



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

Célio René Trindade Vieira
RA 20241447

Jornalismo no pódio e no fundo do poço
*Um estudo sobre a cobertura do Correio Braziliense após o doping
de Rebeca Gusmão*

Brasília
2008

Célio René Trindade Vieira

Jornalismo no pódio e no fundo do poço

Um estudo sobre a cobertura do Correio Braziliense após o doping de Rebeca Gusmão

Trabalho apresentado no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FASA) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel no Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Luiz Cláudio Ferreira.

2008

Vieira, Célio René Trindade.

A cobertura do Correio Braziliense no caso Rebeca Gusmão / Célio René Trindade Vieira – Brasília: UniCEUB; FASA, 2008.

37 f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Orientador: Luiz Cláudio Ferreira.

Célio René Trindade Vieira

Jornalismo no pódio e no fundo do poço
*Um estudo sobre a cobertura do Correio Braziliense após o doping
de Rebeca Gusmão*

Trabalho apresentado no Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB), à
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
(FASA) como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel no Curso
de Comunicação Social, habilitação em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Luiz Cláudio Ferreira.

Brasília, ____ de _____ de ____ .

Banca Examinadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof. Marcelo Godoy
Examinador

Prof. Severino Francisco
Examinador

Dedico esta pesquisa à minha família, que sempre esteve presente nos momentos importantes de minha vida. Aos colegas de Curso que, durante todos esses semestres, colaboraram para o meu crescimento. E aos amigos conquistados nesta jornada, espero que façam parte da minha história pelo resto de minha vida. Em especial, à Mariana Corrêa, amiga de todas as horas, pessoa iluminada, que tive o prazer de conviver nesses últimos anos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por eu ter conseguido vencer mais uma etapa. Aos meus irmãos Paulo e Sérgio, parceiros nos momentos difíceis. Aos amigos que de alguma maneira me ajudaram nesse processo, em especial, à Carol, Rafael Bruno e Renata Me Liga. E à minha mãe, por sempre apoiar minhas decisões.

*“O homem vive mais de
enganos que de
verdades. Nada mais
importante para todos
que a ilusão.”*

Nelson Rodrigues

RESUMO

Normalmente, o que interessa à mídia esportiva é o fracasso ou o sucesso dos grandes atletas. Em 2007, a nadadora Rebeca Gusmão foi o foco da imprensa esportiva nessas duas situações. Esta monografia aborda o posicionamento do Jornal Correio Braziliense nos dois momentos, além de realizar um estudo das razões que levam o esporte de rendimento ser o centro das atenções dos veículos de comunicação em uma sociedade de consumo, deixando praticamente no esquecimento os outros segmentos esportivos. Foram analisadas as matérias publicadas 15 dias após a conquista da medalha nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, e as referentes aos 15 dias seguintes à denúncia da dopagem da atleta, com o objetivo de saber qual foi o período que a imprensa esportiva mais se interessou pela atleta.

Palavras-chave:

Jornalismo esportivo. Dimensões do esporte. Sucesso e Fracasso. O esporte na sociedade de consumo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DO ALTO DO PODIUM AO FUNDO POÇO	13
2 O JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL	13
3 AS DIMENSÕES DO ESPORTE	17
3.1 Esporte-Educação	17
3.2 Esporte-Participação	18
3.3 Esporte- <i>Performance</i>	18
3.4 A relação da mídia com as dimensões do esporte	20
4 REBECA, OBJETO DA INDÚSTRIA CULTURAL	21
5 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CORREIO BRAZILIENSE	24
5.1 Correio Braziliense	24
5.2 Análise Quantitativa	25
5.3 Análise Qualitativa	26
Figura 1	32
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho não tem como meta discutir a dopagem no esporte, mas os caminhos que a imprensa toma no “auge” e na “decadência” de um esportista, marcos normalmente estabelecidos pelos próprios veículos de comunicação. São determinados os tais marcos, como poderá ser conferido ao longo desta monografia, porque os veículos de comunicação demonstram maior atenção à dicotomia sucesso e não-sucesso do que exatamente ao esporte.

O “caso Rebeca Gusmão” foi o selecionado para ser estudado porque a atleta foi foco da imprensa em situações adversas. De heroína à vilã em um curto espaço de tempo. Situação constrangedora, mas não incomum, e que acontece sempre que uma imagem de sucesso desmorona.

O interesse é descobrir como o jornal mais lido do Distrito Federal, o Correio Braziliense, publicou os acontecimentos. Neste trabalho, serão demonstrados de forma quantitativa os espaços destinados para as conquistas e para o fracasso da atleta. A amostragem utilizada é a do período de 15 dias após a conquista da medalha nos jogos pan-americanos do ano de 2007, e também dos outros 15 dias após a confirmação do exame positivo para a dopagem da atleta.

As matérias publicadas nos dois períodos serão classificadas como: positivas, negativas ou neutras. Serão positivas as matérias que o Jornal posiciona-se claramente a favor da atleta, inclusive, enaltecendo as suas conquistas como de grande importância para a cidade e o país. Serão consideradas matérias negativas àquelas em que há, por parte do Jornal, o desfavor ao nome à imagem da atleta. E classificadas como matérias neutras, àquelas onde o Correio Braziliense não se manifestou, ou não se posicionou contra ou a favor da atleta, mas apenas relatou os fatos.

O autor deste trabalho defende a hipótese de que o maior espaço foi dado ao escândalo, e que o número de matérias negativas tenha sido maior que o número de matérias positivas ou neutras, além de acreditar que, o fato teve grande repercussão por ser Rebeca uma atleta com imagem até então ligada ao “sucesso”. Uma atleta construída para vencer, não apenas pelos técnicos e preparadores físicos, como também pelos próprios meios de comunicação, que abrem espaços

somente para os vencedores. Assim, quando a atleta não fez o que todos esperavam, houve um verdadeiro massacre da mídia. Além disso, a intenção é mostrar, por meio da análise de conteúdo, como é a relação entre o jornal e o tema proposto e, dependendo dos resultados, sugerir uma mudança no teor da divulgação.

Estudar o caso Rebeca Gusmão, partindo justamente da premissa de uma imprensa voltada para os vencedores, é o objetivo desta pesquisa, que discorre sobre o foco que a imprensa dá para a cobertura esportiva, bem como a utilização do esporte como ferramenta de divulgação dos valores de uma sociedade de consumo.

Uma das fontes de inspiração deste trabalho são os livros *Dimensões Sociais do Esporte (2001)* e *O que é Esporte? (2006)*, ambos de Manoel Tubino. O autor classifica o esporte em três dimensões: o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-rendimento. São elas que serão aplicadas ao longo desta pesquisa.

De acordo com Manoel Tubino (2001), o chamado esporte-educação é o esporte ensinado nas escolas com pouca preocupação com resultados. Visa apenas educar a criança e o jovem e, por isso, está diretamente ligado à cidadania. A segunda dimensão é o esporte-participação, que está voltado ao lazer, ao bem-estar, à diversão, ao tempo livre e aos jogos que não enfatizem apenas os resultados. Esse conceito serve como um meio de fortalecimento de relações pessoais, como um meio de socialização. A última dimensão desenvolvida por Tubino é a mais comum e considerada atualmente, o esporte-rendimento. Esse é o tipo de esporte ligado às grandes competições, à busca de recordes e de resultados cada vez melhores.

A prática esportiva desenvolvida por Rebeca Gusmão é um típico exemplo do esporte de rendimento. Um treinamento em busca da vitória e da superação dos limites. De acordo com Tubino (2006), foi a partir de 1930, com Hitler, que essa vertente esportiva começou a se desenvolver. Hitler percebeu que o esporte poderia, pelo grande apelo popular, tornar-se um instrumento de propaganda política.

Na área da comunicação social, os defensores da teoria crítica, entre eles Adorno e Horkheimer, servirão como base de sustentação do trabalho. O desenvolvimento terá a finalidade de explicar a história do jornalismo no Brasil e o que é o “jornalismo esportivo brasileiro”, “por que só interessa o sucesso ou o fracasso”, “o esporte como indústria cultural ”, e análises das reportagens coletadas.

1 DO ALTO DO *PODIUM* AO FUNDO DO POÇO.

Ela mergulhou fundo e foi em algumas braçadas, em curto intervalo de páginas, do céu ao inferno. Em julho de 2007, a nadadora brasiliense Rebeca Gusmão entrou para a história do esporte nacional como a primeira mulher brasileira a conquistar uma medalha de ouro em Jogos Pan-Americanos. No dia seguinte à vitória, o rosto estampado da atleta em jornais de todo o país anunciava a mais nova “heroína” do Brasil, o orgulho do esporte nacional. A imprensa não teve dúvida e enalteceu o incomum rendimento. Da mesma forma, poucos meses depois nas mesmas editorias, a imprensa afogou as conquistas da atleta. Exatamente no dia 5 de novembro de 2007, Rebeca Gusmão voltou a ser destaque dos principais veículos esportivos. Um caminho sem volta, do alto do podium ao fundo do poço. Estava formado um dos maiores escândalos do esporte nacional. As reportagens anunciavam o resultado positivo para o exame *antidoping* da nadadora.

2 O JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O sucesso ou o fracasso de Rebeca Gusmão interessa para a mídia. Saber como a imprensa trabalha com esses dois aspectos é exatamente o objetivo desse trabalho. Um estudo comparativo de um momento de sucesso e outro de crise da atleta Rebeca Gusmão auxilia no entendimento do formato da cobertura esportiva brasileira. Entretanto, para se ter uma compreensão das razões que levam os meios de comunicação a realizarem uma cobertura focada no sucesso ou no fracasso, torna-se necessário um estudo histórico de como a cobertura esportiva brasileira se consolidou ao longo dos anos.

Atualmente, grandes atletas como Rebeca Gusmão merecem lugar de destaque nos grandes veículos de comunicação. Conquistas, derrotas, atitudes, escândalos, enfim, fatos relacionados à vida desses desportistas são assuntos de interesse da mídia. Mas, não foi sempre assim. O jornalismo esportivo brasileiro, ao longo de décadas, conquistou espaço e importância de forma lenta e gradual.

No início do século XX, a realidade esportiva brasileira era completamente diferente do que temos hoje, começando pelos esportes de maior preferência. O futebol era pouco conhecido. As elites demonstravam interesse pela prática do remo e pelo turfe. E como lembra Márcia Lemos (2003), no início do desenvolvimento esportivo no Brasil, a crônica esportiva não existia. A realidade brasileira era muito diferente.

O futebol, carro chefe da cobertura diária, ainda não era o esporte preferido dos brasileiros. Quando as primeiras bolas aqui chegaram, trazidas na mala de Charles Miller, um brasileiro que fora estudar na Inglaterra, o Brasil vivia outra situação esportiva, cultural e política. Corria o ano de 1894. O poder era ocupado por Prudente de Moraes, primeiro presidente civil da República Brasileira. No Rio de Janeiro, capital do País, o esporte popular era o remo, praticado na Lagoa Rodrigo de Freitas, e o turfe. Poucos anos mais tarde, o estado de São Paulo, receberia as primeiras levas de imigrantes, interessados na política de valorização do café. A cobertura esportiva inexistia. Nenhum esporte era assunto digno das páginas dos jornais. (LEMOS, 2003, p. 2).

A cobertura esportiva foi conquistando espaço de maneira muito lenta, apesar de pouca gente acreditar que o esporte fosse assunto para estampar manchetes em jornais. O escritor Graciliano Ramos (LEMOS, 2003) duvidou que o futebol se desenvolvesse no Brasil: "*Futebol não pega, tenho certeza; estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho*" (LEMOS, 2003, p. 2)

O autor de Vidas Secas não foi feliz em sua previsão. Nos anos 10 os times de futebol começaram a se organizar. Surgiram as primeiras competições entre o Rio de Janeiro e São Paulo. A publicação *Fanfulla*, de origem italiana, pode ser considerada a primeira a noticiar fatos esportivos, especialmente o futebol, na colônia que era maioria na cidade de São Paulo. Em 1914 foi criada a Federação Brasileira de Sports. Depois, em 1916, foi criada a Confederação Brasileira dos Desportes (CBD). Os clubes cariocas, fundados em função do remo, como o Clube de Regatas do Flamengo, o Clube de Regatas Vasco da Gama e o Clube de Regatas Botafogo (depois Botafogo de Futebol e Regatas) abriram equipes amadoras de futebol (LEMOS, 2003).

Apesar do crescimento esportivo, e do início da conquista de títulos pela Seleção Brasileira de Futebol, os fatos esportivos ainda eram anunciados timidamente pelos jornais. A conquista do primeiro título sul-americano da Seleção

Brasileira de Futebol, no jornal carioca "O Imparcial" foi publicada em 30 de maio de 1919 da seguinte forma:

Salve *Footballers* Brasileiros! Depois de uma peleja emocionante, os nossos patrícios lograram, ontem, para o nosso país, a supremacia do *Football* No Campeonato Sul-Americano. A nossa inegável vitória de ontem sobre os Uruguaios pelo *score* de 1x0" (O imparcial, 30 de maio de 1919 apud Lemos, 2003, p. 3).

No entanto, nos anos 20, o futebol começou a se tornar mais popular. Manchetes de futebol começaram a ganhar espaço ao lado das de turfe, que ainda eram a maioria. Os jogos das equipes do Rio de Janeiro começaram a ganhar cada vez mais espaço na mídia. Mas, de acordo com Paulo Vinícius Coelho (2003) o fato que melhor ajudou a difundir o esporte, principalmente na classe trabalhadora, foi a utilização, pela primeira vez, de negros em uma equipe. Em 1923, o Vasco, que era um clube de portugueses, permitiu a entrada de negros nos seus quadros e sagrou-se campeão (LEMOS, 2003).

A primeira publicação exclusivamente destinada à cobertura esportiva surgiu nos anos 30, o Jornal dos Sports, fundado por Mário Filho, irmão do dramaturgo e jornalista tricolor Nelson Rodrigues (LEMOS, 2003). Lemos (2003) ressalta a importância dos irmãos para o jornalismo esportivo e o futebol brasileiro.

A importância dos dois irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues para a imprensa esportiva e para o próprio crescimento do futebol no Rio e no Brasil é notória. Colunistas e aficionados pelo esporte, tanto Mário Filho quanto Nelson Rodrigues emprestaram à cobertura do futebol um estilo de texto apaixonado e criativo. Numa época em que não havia televisão e os jornais reinavam sozinhos, a divulgação de jogadas espetaculares, gols surpreendentes, descrições endeusadas de craques e de partidas históricas geravam expectativas nos torcedores [...] (LEMOS, 2003, p. 5).

Nessa época, de acordo com Lemos (2003), a cobertura esportiva não tinha nenhum compromisso com a objetividade e a veracidade dos fatos.

A cobertura misturava opinião, sentimento e muita criatividade, tornando difícil a separação do que era a verdade ou mito. A crônica esportiva em geral, comentaristas e repórteres se preocupavam pouco em relatar os fatos. A cobertura apresentava erros de dados, descrições incompletas e pouco compromisso jornalístico. (LEMOS, 2003, p. 6)

Segundo Coelho (2003), as crônicas dos irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues motivaram o torcedor a ir ao estádio. De acordo com o autor, a dramaticidade dos fatos relatados transformava, da noite para o dia, jogadores em

“semi-deuses” (p. 17). E foi com todo esse romantismo, com uma narrativa poética, que Pelé recebeu em 1958, pela primeira vez na mídia, o título de Rei, através de Nelson Rodrigues na Manchete Esportiva. Pelé tinha então 17 anos.

O meu personagem anda em campo como uma dessas autoridades irresistíveis e fatais. Dir-se-á um rei, não sei se Lear, se imperador Jones, se etíope. Racialmente perfeito, do seu peito parecem pender mantos invisíveis. Em suma: ponham-no em qualquer rancho e a sua majestade dinástica há de ofuscar toda a corte em derredor. O que nós chamamos de realeza é, acima de tudo, um estado de alma. E Pelé leva sobre os demais jogadores uma vantagem considerável: - a de se sentir rei, da cabeça aos pés. Quando ele apanha a bola, e dribla um adversário, é como quem enxota, quem escorraça um plebeu ignaro e piolhento” (Nelson Rodrigues, Manchete Esportiva, 8 de março de 1958 apud LEMOS, 2003, p. 5).

Editorias específicas para a cobertura esportiva começaram a surgir no final dos anos 60. Período em que se tem uma preocupação maior a objetividade na apuração jornalística. Lemos (2003) lembra que é a partir daí que começam a surgir a primeiras matérias polêmicas envolvendo o esporte.

Em meados dos anos 70 e início dos 80 começaram a aparecer na imprensa às primeiras matérias polêmicas sobre clubes, federações e dirigentes, vendas ilícitas de jogadores, falta de organização, escândalo de loterias, compra de arbitragens e aumento da violência dentro e fora dos estádios. (LEMOS, 2003, p. 6,7)

A preocupação com objetividade jornalística e repórteres especializados são duas das mais importantes características da cobertura esportiva na atualidade, que demonstram maior atenção à dicotomia sucesso e não-sucesso do que exatamente ao esporte. Características estas, inclusive marcantes em toda a história da cobertura esportiva brasileira. Portanto, para este trabalho, que parte da premissa que o jornalismo esportivo brasileiro está voltado para os atletas de alto nível, o estudo histórico da cobertura esportiva demonstra que desde os primeiros relatos relacionados ao esporte no Brasil, nos anos 10, passando pelas crônicas apaixonadas e sem o compromisso com a veracidade dos fatos dos irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues, nos anos 30 a 50, e ainda, na procura da objetividade jornalística, que se iniciou no final da década de 60, e que predomina até hoje, a cobertura esportiva jornalística brasileira sempre esteve voltada apenas para um segmento esportivo: o esporte de rendimento. Esquecendo-se de outras vertentes esportivas, o que, de acordo com Manoel Tubino (2001), é motivo de reflexão.

A percepção de que além do esporte de rendimento existe um esporte na escola e um esporte popular, democraticamente disponível para todos os

lados, mas com sentidos diferentes, faz com que este fenômeno se torne objeto de reflexão em todos seus aspectos (TUBINO, 2001, p.8).

3 AS DIMENSÕES DO ESPORTE

Pelas inúmeras possibilidades de se relacionar com a prática esportiva no século 20, Tubino (2001) aponta o surgimento do *Homo Sportivus*. Conceito criado pelo autor para designar todas as pessoas que, de alguma forma, estão envolvidas com o fenômeno esportivo e que agregam esse conceito à sua vida, à sua cultura, à sua identidade. De acordo com esse conceito, Tubino conclui que há três formas de direito à prática esportiva, classificadas como dimensões sociais do esporte, são elas: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance ou rendimento.

3.1 O ESPORTE-EDUCAÇÃO

Essa manifestação de esporte, de acordo com Tubino (2001), é o esporte ensinado nas escolas. O foco não está no resultado, o objetivo é educar. Está relacionado com a cidadania.

Esse conceito ainda apresenta duas subdivisões: o esporte escolar e o esporte lazer. O primeiro deles é o que tem pequena ligação com esporte de rendimento, porque dentro desse conceito estão incluídos os princípios de desenvolvimento e o espírito esportivo. O segundo se baseia apenas no esporte como educação, utilizando, na maioria das vezes, de brincadeiras e da diversão.

O esporte educação, entendido no processo educacional, de formação das pessoas, deve também ser considerado como um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro individual das pessoas (TUBINO, 2001, p.37).

3.2 O ESPORTE-PARTICIPAÇÃO

O esporte participação está voltado ao lazer, ao bem-estar, ao tempo livre. Os jogos são utilizados como instrumento para o fortalecimento das relações pessoais. A prática da atividade física é desempenhada com o objetivo de socialização dos praticantes. Tem o objetivo de desenvolver o sentido de coletividade e espírito de equipe. Para Tubino (2001) este é o segmento esportivo que mais se aproxima da democracia.

Pode-se até concluir preliminarmente, que os programas de esporte popular mais efetivos são aqueles nascidos nos grupos ou comunidades, e onde os protagonistas voluntariamente tornam-se os idealizadores, os agentes organizadores e os participantes das práticas criadas. (TUBINO, 2001, p. 39).

3.3 O ESPORTE-RENDIMENTO

Segundo Tubino (2001), o esporte-performance ou esporte de rendimento é a vertente esportiva que visa resultados. Está focada no desempenho do atleta e tem como objetivo o resultado esportivo nas competições. Esse é o tipo de esporte ligado às grandes competições e à busca de recordes. É o segmento esportivo que, na atualidade, tem mais espaço nos veículos de comunicação. A prática esportiva desenvolvida por Rebeca Gusmão é um típico exemplo do esporte de rendimento. Um treinamento em busca da vitória e da superação dos limites.

De acordo com Tubino (2006), o esporte de rendimento começou a ser utilizado como instrumento de propaganda política a partir de 1930, quando o ditador Adolf Hitler atentou-se para o fato de que o esporte poderia ser o caminho para a dominação. Por meio do esporte, ele desenvolveu a idéia de mostrar que o povo ariano era superior às demais raças. Nas competições que eram realizadas, Adolf Hitler incentivava os alemães a vencer a qualquer custo.

Porém, o projeto político de Hitler não vingou. Já no contexto do esporte, Tubino (2006) explica que o movimento em direção à vitória, criado pelo ditador alemão, causou o crescimento do esporte e aumentou a sua importância social.

Foi Hitler que, na década de 1930, percebeu que o esporte poderia, pelo seu grande apelo popular, tornar-se um poderoso instrumento de propaganda política. Com essa intenção, aproveitando o fato de Berlim sediar os Jogos Olímpicos de 1936, organizou a competição no sentido de que fosse um ato internacional de constatação da supremacia da raça. Felizmente para a humanidade, o negro americano Jesse Owens, ao conquistar quatro medalhas de ouro, frustrou o plano nazista. Além dessa utilização ideológica das competições esportivas, Hitler e Mussolini usaram as práticas esportivas para a formação das juventudes nazista e fascista, num primeiro ensaio do mau uso do esporte como mecanismo de controle das massas. (TUBINO, 2006, p.18).

Por conta dessa ação de Hitler, surgiu um grupo de intelectuais que decidiu estudar o assunto, analisar e discutir os exageros nas gerências esportivas e nas competições. Esse grupo veio mais tarde, dar origem à Sociologia do Esporte. Eles foram em parte, responsáveis por contestar o esporte como forma apenas de se obter resultados (TUBINO, 2001).

[...] Noronha Feio (Feio, 1978), Cazorla Prieto (Pietro, 1984), conseguiram observar aspectos que ultrapassavam a ênfase no rendimento, como o jogo, por exemplo. Cagigal (Cagigal, 1979, 1982), como um grande humanista que foi, propôs a interpretação do fenômeno do esporte em dois sentidos: o esporte espetáculo e o esporte-práxis, sendo que neste último o fenômeno esportivo ganhava um grande alcance social, ao aumentar as possibilidades de participação. Na mesma direção de Cagigal, pode-se também relacionar os trabalhos de Clayes, que em ensaio específico (Clayes, 1984), só entende a razão principal do esporte quando a prática esportiva possa chegar a um maior número de pessoas [...] (TUBINO, 2001, p.13).

Estes autores citados, Cotta (1981), Cazorla (1984), Cagigal (1979,1982) e Clayes (1984), defendem o esporte como um meio de socialização. Como uma forma de obtenção de prazer pelos que o praticam e pelo favorecimento da ação comunitária. Tubino (2006) também observa que só é possível entender a razão principal do esporte quando a prática esportiva puder chegar a um maior número de pessoas. E isso só será possível quando o Estado, a população e a mídia se atentarem para a importância do tema.

Para Tubino (2006), por suas características altamente seletivas, “o esporte performance não é uma manifestação comprometida com os direitos democráticos.”

3.4 A RELAÇÃO DA MÍDIA COM AS DIMENSÕES DO ESPORTE

A cobertura esportiva ocupa espaços importantes nos grandes veículos de comunicação. São canais exclusivos 24 horas, cadernos específicos nos grandes veículos. Revistas e jornais especializados. Uma cobertura, que no primeiro momento, parece estar cercada por todos os lados e por todas as mídias. Entretanto, se considerarmos as dimensões sociais do esporte defendidas por Tubino (2001), verifica-se uma cobertura midiática que contempla, de maneira significativa, apenas uma dimensão do esporte, o esporte de rendimento.

A relação do esporte de rendimento com os meios de comunicação é tão profunda que, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro Carlos Arthur Nuzman, anunciou em um artigo afirmando que os esportes que não se adaptarem às regras da televisão estão condenados ao esquecimento (NUZMAN, 1996).

Não faltam exemplos para comprovar as adaptações que as modalidades esportivas estão sofrendo para se encaixarem ao formato televisivo. O tradicional quimono branco do judô ganhou cor, hoje está azul. O tempo de duração de uma partida de voleibol ficou menor. O triatlo, para se tornar uma modalidade olímpica, mudou suas regras, as distâncias são menores.

Equipamentos são modificados, regras são alteradas. É o esporte se adaptando às novas regras do mercado midiático. Mas, por outro lado, os meios de comunicação estão cada vez mais abertos e se adaptando aos temas relacionados ao esporte, desde que estes sigam o formato padrão dos veículos, ou seja, programas que contemplem as competições esportivas de alto nível e coberturas realizadas por profissionais especializados no esporte competitivo.

A relação mídia-esporte é cada vez mais próxima. Relação esta que, se consideradas as dimensões do esporte definidas por Tubino (2001), segue em uma única direção, o da especialização no esporte de rendimento. Uma opção não feita ao acaso, mas sim, fruto de um poderoso modelo de comunicação de massa em uma sociedade de consumo, que faz do esporte e dos atletas de alto nível, como Rebeca Gusmão, um produto de divulgação dos ideais capitalistas, conforme será apresentado a seguir.

4 REBECA: OBJETO DA INDÚSTRIA CULTURAL

O nome Rebeca Gusmão virou uma marca. Uma marca de sucesso. Pelo menos até o dia da denúncia de *doping*. No auge da carreira esportiva, a imagem da atleta era vinculada às qualidades consideradas importantes no mundo capitalista moderno. Força, velocidade, poder de superação, competitividade, adjetivos que, entre outros, eram associados à nadadora. Qualidades construídas não apenas dentro das piscinas, mas também fruto de um poderoso e eficiente sistema de comunicação de massa.

Nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em agosto de 2007, tivemos uma das maiores provas da força da “marca” Rebeca Gusmão. Nos dias seguintes a cada conquista, fotos da atleta nos principais veículos anunciavam a mais nova “heroína” brasileira. Informes publicitários associavam o nome da atleta a grandes empresas. Uma atleta vitoriosa, um produto vencedor.

A associação de atletas a grandes marcas tornou-se uma estratégia corriqueira em grandes campanhas publicitárias. Atletas que vendem de tudo: carros de luxo, roupas, alimentos saudáveis. Uma associação tão perfeita que, em muitos casos, o produto se confunde com o atleta, ou vice-versa. Qual garoto não quer ter uma chuteira do Ronaldinho? Ou melhor, um tênis *Nike*.

Atletas e vendas de produtos, um belo casamento. Tão perfeito, que um assume o lugar do outro, ou seja, o atleta é um produto e o produto o atleta. Confirmando, portanto, a teoria de Danielle Torri e Alexandre Fernandez Vaz (2006), que fazem uma análise do esporte de alto nível na sociedade de consumo. Torri e Vaz (2006) lembram que os talentos esportivos se transformam em deuses e heróis e são mais tarde transformados em produtos:

Os atletas transformados em heróis, e seus feitos eternizados em recordes e façanhas têm suas imagens utilizadas para vender sua força de trabalho e/ou toda uma variedade de produtos. Além disso, os mitos esportivos correspondem àqueles indivíduos que parecem ter sido, como nas operações dos filmes de *Hollywood*, supostamente capturados ao acaso, pois se trata de um modo de operação dos esquemas da indústria cultural que dissemina a idéia de qualquer um, com esforço individual, pode ter sucesso (TORRI; VAZ, 2006, p.192).

Quando o nome da atleta Rebeca Gusmão é tratado como uma marca, é bom explicar a importância da marca em uma sociedade de consumo. A professora Isleide Arruda Fontenelle, autora do artigo “Ilusões de modernidade: o fetiche da marca McDonald’s no Brasil” (2006), baseado nos estudos de Adorno e Horkheimer sobre indústria cultural, conclui que, com a ausência de fronteiras no mundo, a marca passa a ter um lugar de fundamental importância.

Hoje, na ausência de formas mais consistentes e, também, mais permanentes, foram perdidas as referências que, de certa maneira, marcavam nossos lugares no mundo. Daí porque a marca publicitária se oferece para ocupar esse lugar, especialmente porque ela é um sintoma, por excelência, daquilo que provocou esse esvaziamento: um novo estágio do capitalismo marcado por aceleração e descartabilidade permanentes. A marca torna-se, portanto, um fetiche, pois é uma maneira de preenchimento desse vazio, algo do qual nos utilizamos para dar forma, contorno, enfim, fechamos uma maneira de definirmos (FONTENELLE, 2006 p. 42).

O termo indústria cultural foi utilizado pela primeira vez por Horkheimer e Adorno na Dialética do Iluminismo, texto publicado em 1947 (FONTENELLE, 2006), onde é descrita a transformação cultural em uma sociedade de consumo. E, segundo a lógica da indústria, todo e qualquer produto cultural - um filme, um programa de rádio ou de televisão, um artigo em uma revista etc. - não passa de uma mercadoria submetida às mesmas leis de produção capitalista que incidem sobre quaisquer outros produtos. De acordo com esse pensamento, fica clara a associação de atletas e transmissões esportivas com a indústria cultural. Conforme as observações apontadas por Mauro Wolf (1985), relacionadas ao tema:

Construídos propositadamente para um consumo descontraído, não comprometedor, cada um desses produtos reflete o modelo do mecanismo econômico que domina o tempo do trabalho e o tempo do lazer. Cada qual volta a propor a lógica da dominação que não se poderia apontar como efeito de um simples fragmento, mas que é, pelo contrário, próprio de toda a indústria cultural e do papel que ela desempenha na sociedade industrial avançada (WOLF, 1985, p. 89).

De acordo com os defensores da teoria crítica, entre eles Adorno e Horkheimer (WOLF, 1985), divertir-se significa estar de acordo. Portanto, os espetáculos esportivos ou os escândalos da área tornaram-se um referencial de aceitação do modelo vigente. Vale lembrar que, os maiores fenômenos da comunicação mundial, hoje, os espetáculos esportivos, são, para muitos, considerados uma das poucas formas de se divertir e de ocupar o tempo ocioso.

Divertir-se significa estar de acordo [...] significa sempre: não dever pensar esquecer a dor mesmo onde essa dor é exibida. Na sua base está a

impotência. É efetivamente fuga: não como se pretende, fuga da feia realidade, mas da última idéia de resistência que a realidade pode ainda ter deixado. A libertação prometida pelo *amusement* é a do pensamento como negação. (ADORNO; HORKHEIMER, 1947 apud WOLF, 1985, p. 77).

Fica evidente que os valores esportivos divulgados pela mídia estão cada vez mais relacionados aos conceitos que norteiam os princípios fundamentais de uma sociedade de consumo, tais como; competitividade, disputa e a busca permanente da vitória.

“Aquilo que outrora os filósofos chamavam vida, reduziu-se à esfera do privado e, posteriormente, a do consumo puro e simples, que não é mais do que um apêndice do processo material da produção, sem autonomia e essência próprias” (ADORNO, 1967 apud WOLF, 1985 p. 76).

Conclui-se que os grandes espetáculos esportivos televisivos são utilizados como instrumento de propagação dos ideais da classe dominante. Atendendo uma lógica de mercado na sociedade industrial, em que o atleta é um produto utilizado para vender mercadorias e comportamentos vencedores de uma classe dominante. Para Karl Marx, a história da humanidade seria constituída por uma permanente luta de classes entre os poderosos e fracos, opressores e oprimido. A teoria marxista procura explicar a evolução das relações econômicas nas sociedades humanas ao longo do processo histórico.

[...] um determinado modo de produção ou uma determinada fase industrial estão constantemente ligados a uma fase social determinada, e que tal modo de cooperação é, ele próprio, uma “força produtiva” segue-se igualmente que a soma das forças produtivas acessíveis aos homens condiciona o estado social e que, por conseguinte, a “história da humanidade” deve ser sempre estudada e elaborada em conexão com a história da indústria e das trocas (MARX; ENGELS, 1999, p. 42).

De acordo com esse pensamento, em estudos relacionados à luta de classes em uma sociedade industrial e a influência que a sociedade exerce no indivíduo, Wolf (1985, p. 86) explica que na era da indústria cultural “o homem encontra-se em poder de uma sociedade que o manipula.”

Observa-se, entretanto, que o modelo de esporte divulgado amplamente nos meios de comunicação é apenas uma das formas de se relacionar à prática da atividade física. De acordo com Tubino (2001), o esporte está dividido em três segmentos: esporte-educação, esporte-participação e esporte-*performance*. A maneira como Rebeca Gusmão é tratada pela mídia, nos tempos de sucesso ou de

fracasso, é um típico exemplo da visão de esporte-*performance* ou rendimento. Um treinamento voltado para a competição, em busca da vitória e da superação dos limites. Um modelo de prática esportiva, como já foi comentado, condizente e colaborador para a manutenção do sistema atual. Mas, que de acordo com Tubino (2001), não é uma das únicas manifestações esportivas. “Além do esporte de rendimento existe um esporte popular, democraticamente disponível para todos” (TUBINO, 2001, p.8).

Seguindo a linha de pensamento de Tubino, outros autores, também, observaram aspectos importantes que ultrapassam a ênfase no esporte-rendimento.

[...] Noronha Feio (Feio, 1978), Cazorla Prieto (Cazorla, 1984), conseguiram observar aspectos que ultrapassavam a ênfase no rendimento, como o jogo, por exemplo. Cagigal (Cagigal, 1979, 1982), como um grande humanista que foi, propôs a interpretação do fenômeno do esporte em dois sentidos: o esporte espetáculo e o esporte-práxis, sendo que neste último o fenômeno esportivo ganhava um grande alcance social, ao aumentar as possibilidades de participação. Na mesma direção de Cagigal, pode-se também relacionar os trabalhos de Clayeres, que em ensaio específico (Clayeres, 1984), só entende a razão principal do esporte quando a prática esportiva possa chegar a um maior número de pessoas [...] (TUBINO, 2001, p.13).

5 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CORREIO BRAZILIENSE

5.1 CORREIO BRAZILIENSE

O jornal Correio Braziliense foi criado em 1808, por Hypólito José da Costa. O jornal era impresso em Londres e defendia a Independência do Brasil. É considerado o primeiro jornal brasileiro. Circulou de 1 de junho de 1808 a dezembro de 1822, com 175 edições publicadas. Após a independência, Hypólito da Costa encerrou a publicação do jornal, visto que já não fazia sentido editar um jornal no exterior com o país independente.

Em 21 de abril de 1960, aceitando um desafio do presidente Juscelino Kubitschek, os Diários Associados, então o maior conglomerado de mídia no Brasil, propuseram-se a lançar um jornal na nova capital federal, Brasília. Descobrimos nos escritos de Hipólito José da Costa idéias favoráveis à transferência da capital do Rio de Janeiro para o interior, o então diretor dos Diários Associados, Assis

Chateaubriand, decidiu retomar o título, aproveitando o termo brasileiro que começava a ser empregado como adjetivo pátrio de Brasília. Assis Chateaubriand lançou o primeiro jornal da capital do país, com mesmo título, para homenagear o jornal criado por Hypólito da Costa.

Na atualidade, O Correio Braziliense é o jornal com maior tiragem do Centro-Oeste, com aproximadamente 60 mil exemplares. Composto pelo primeiro caderno, que engloba as editorias de Política, Brasil, Economia, Opinião, Mundo, Cidades e Esportes. Os outros cadernos são suplementos, formados pelos cadernos de Informática (terças-feiras), Turismo (quartas-feiras) e Veículos (quintas-feiras), C (diário), Divirta-se (publicado às sextas-feiras), Hora Livre (segundas-feiras), Super! (caderno infanto-juvenil divulgado aos sábados), Gabarito (para o público jovem, divulgado às segundas-feiras), Revista do Correio (domingos), Direito & Justiça (segundas-feiras), Trabalho & Formação Profissional (domingos) e Pensar (sábados). Em 1996, o jornal foi reformulado, depois de um projeto idealizado pelo jornalista Ricardo Noblat. De acordo com Squarisi, “com a mudança, o jornal recebeu vários prêmios, entre eles, um Esso nacional, o *Marketing Best*, o Ayrton Senna e o *World’s Best Designed Newspapers*, que o inclui entre os 17 jornais mais bem desenhados do mundo.”

A equipe de esportes do Correio Braziliense é composta por dez pessoas. Um editor (Paulo Rossi), três subeditores (José Cruz, José Antônio Alves e Cida Barbosa), dois redatores (José Rodolpho Lopes e Cláudio Caxito) e quatro repórteres (Eneila Reis, Luiz Roberto Magalhães, Daniel Brito e Roberto Naves). O caderno é publicado diariamente e é composto, normalmente, por oito páginas. Quando há algum campeonato importante, um evento especial como a Copa do Mundo e Olimpíadas, essa publicação é estendida.

5.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

Ao todo, na amostragem colhida após a conquista de quatro medalhas nos Jogos Pan-Americanos por Rebeca Gusmão, foram encontradas 20 matérias, notas, tabelas ou ainda publicidade contendo o nome da nadadora.

Durante esse período, o nome de Rebeca ocupou duas chamadas nas capas das publicações, o que mostra a importância da matéria que cita a atleta dentro daquele jornal. Além disso, a atleta foi personagem de quatro matérias que compuseram as capas do caderno de Esportes do Correio Braziliense.

De acordo com artigo publicado no sítio Nikita Natação, a natação é um esporte considerado nobre e que proporciona, muitas vezes, a ascensão social aos que o praticam, além, é claro, de grande sucesso aos que se destacam.

A natação é hoje um importante meio de ascensão social aos seus praticantes, permitindo - principalmente aos mais talentosos - acesso a bolsas escolares, universidades, viagens e muitas outras vantagens inacessíveis a grande maioria. Por ser um esporte individual (embora tenha nas provas de revezamentos e nas disputas por pontos entre equipes um forte componente de coletividade), a satisfação por vitórias, recordes e índice alcançados é, além de indescritível, o principal fator que leva milhões de crianças em todo o mundo a dedicar a maior parte do seu tempo à sua prática, transformando uma atividade que embora possa parecer a primeira vista um sacrifício, em uma enorme satisfação (NIKITA NATAÇÃO).

Já em relação às fotos, incluindo as duas propagandas em que Rebeca Gusmão apresenta-se como "modelo", foram contabilizadas oito ilustrações. O que mostra a importância da "marca" Rebeca Gusmão no momento de sucesso. Além da força da comunicação do esporte.

Além de ser uma forma de comunicação saudável, envolve sentimentos de uma grandeza insuperável que só o esporte pode oferecer. Adrenalina, alegria, conquista, vibração e emoção são alguns dos elementos que fazem da atividade um misto de aventura e poder. Não se pode esquecer o papel dos ídolos, que, nesse processo, são os verdadeiros porta-vozes do mercado, com suas mensagens traduzidas em forma de talentos esportivos. (ARENA SPORTS)

Por outro lado, na quantificação feita nas publicações do jornal 15 dias após a confirmação do exame positivo para a dopagem da atleta, o nome de Rebeca Gusmão foi encontrado apenas nove vezes. Em relação às chamadas de capa, ocupação da capa do caderno de Esportes e propagandas, nada fora publicado sobre a nadadora.

5.3 ANÁLISES E RESULTADOS

Das 29 publicações feitas envolvendo o nome da nadadora Rebeca Gusmão durante os dois períodos analisados, apenas uma se mostrou em desfavor

da atleta. As matérias procuraram apontar o posicionamento da atleta e esclarecer pontos que estavam ainda confusos e sem provas para concretizarem-se. No entanto, é possível identificar alusões ao corpo “modificado” da nadadora ainda nas matérias após os Jogos Pan-Americanos de 2007, antes que denúncia sobre o suposto *doping* surgisse. As matérias foram classificadas por este pesquisador da seguinte forma: A) Matérias positivas: matérias em que o Jornal manifestou-se claramente a favor da atleta, valorizando as conquistas e os resultados. B) Matérias negativas: matérias em que o Jornal posicionou-se contra à imagem ou o nome da atleta. C) Matérias neutras: matérias em que o Jornal não se manifestou, apenas relatou os fatos.

As matérias, em sua maioria, foram neutras:

- **Candanga de ouro:** a matéria ocupa a capa do caderno de Esportes, com uma grande foto de Rebeca. Nesta é mencionado que a atleta irá se preparar para os jogos de Pequim e que os músculos da nadadora “geram comentários maliciosos”. No entanto, dedicam um espaço da reportagem para que ela se defenda, dizendo que constantemente é submetida a testes *antidoping* (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **O céu de Brasília nunca brilhou tanto:** publicidade do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), com uma grande foto de Rebeca beijando a medalha de ouro, mostrando que a vitoriosa nadadora é aluna do curso de Educação Física da instituição (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Brasiliense faz história no Pan:** trata-se de uma chamada de capa, com foto da atleta. Na nota, é anunciado que Rebeca Gusmão é a primeira nadadora brasileira a conquistar uma medalha de ouro em um Pan-Americano (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Alegria de veterana:** a reportagem fala sobre a vitória das nadadoras femininas no revezamento, durante os jogos. Nesta, também é contado sobre o esforço de Rebeca na prova, que até passou mal - teve uma crise de asma - após o término da competição. Nessa matéria a foto também é grande, mostrando as quatro

meninas da natação brasileira (CORREIO BRAZILIENSE, 20 de julho de 2007).

Classificação: positiva

- **Placar do Pan:** quadro de medalhas, onde aparece o número de medalhas de Rebeca Gusmão (CORREIO BRAZILIENSE, 20 de julho de 2007).

Classificação: neutra.

- **O céu de Brasília nunca brilhou tanto:** publicidade do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), com uma grande foto de Rebeca beijando a medalha de ouro, mostrando que a vitoriosa nadadora é aluna do curso de Educação Física da instituição (CORREIO BRAZILIENSE, 22 de julho de 2007).

Classificação: positiva

- **Tripla façanha:** matéria que anuncia que Rebeca seria a favorita na prova dos 100 metros Livre (CORREIO BRAZILIENSE, 22 de julho de 2007).

Classificação: positiva

- **Velocidade é com Rebeca:** matéria extremamente positiva, mesmo que intitule Rebeca como “gigante”, fazendo alusão à força da atleta. Há uma foto da nadadora e a reportagem ocupa toda a capa do caderno de Esportes (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Malhação:** trata-se da matéria mais negativa da amostragem em análise. É uma nota pequena, publicada na coluna “É hora de rir com o gandula”, e ironiza que Rebeca já conseguiu índice, também, em levantamento de peso. Além disso, publicou a seguinte frase da nadadora: “O melhor *doping* é estar apaixonada”, com a assinatura, não menos irônica que a nota: “Nadadora dourada e halterofilista romântica, Rebeca Gusmão” (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de julho de 2007).

Classificação: positiva.

- **Placar do Pan:** quadro de medalhas, onde aparece o número de medalhas de Rebeca Gusmão (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de julho de 2007).

Classificação: neutra.

- **Medalhas na natação:** a matéria fala sobre o bom desempenho da equipe de natação brasileira durante os jogos Pan-americanos, no entanto só menciona o nome de Rebeca no quadro que ilustra o número de medalhas

conquistadas na modalidade. Há um quadro de medalhas, onde aparece o número de medalhas de Rebeca Gusmão. (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de julho de 2007)
Classificação: neutra.

- **Rebeca, ouro para a História:** Entrevista em formato pingue-pongue, com foto grande, no espaço que é dedicado ao UniCEUB aos domingos no jornal. Há um quadro de medalhas, onde aparece o número de medalhas de Rebeca Gusmão (CORREIO BRAZILIENSE, 29 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **As glórias do Brasil:** *ranking* de todos os atletas que subiram ao pódio nos jogos do Pan. Há uma foto grande de Rebeca (CORREIO BRAZILIENSE, 30 de julho de 2007). Classificação: neutra.

- **Vantagem para a natação:** publicação que mostra a superação, em medalhas, da natação sob o atletismo. Nesta é dito que Rebeca conseguiu índice para competir em Pequim, e a intitula “destaque” feminino na natação (CORREIO BRAZILIENSE, 30 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Balanco satisfatório:** mostra os destaques brasileiros na competição e cita Rebeca como sucesso feminino na natação (CORREIO BRAZILIENSE, 30 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Feras do Pan em Brasília:** trata-se de chamada de capa, anunciando os atletas brasileiros que tiveram bom desempenho nos jogos Pan-Americanos (CORREIO BRAZILIENSE, 31 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Retorno cansativo:** revela que Rebeca demorou em chegar a Brasília por conta dos atrasos nos vôos. Menciona a alegria da nadadora por ter conquistado as medalhas (CORREIO BRAZILIENSE, 31 de julho de 2007). Classificação: positiva

- **Contagem regressiva:** matéria que cita apenas que Rebeca foi convidada a participar das Olimpíadas da Cidade (CORREIO BRAZILIENSE, 31 de julho de 2007). Classificação: neutra.

- **Tudo é festa:** matéria de página inteira, capa do caderno de Esportes, na qual é mencionada a volta de Rebeca a Brasília, os problemas que impediram o carro de bombeiros de carregá-la para desfile nas ruas e revela os gritos “de guerra”

ecoados pelas pessoas quando a viram no aeroporto. Além disso, fala dos planos da nadadora para o futuro (CORREIO BRAZILIENSE, 31 de julho de 2007).
Classificação: positiva

- **Desafio em *Bangcoc*:** apenas menciona que Rebeca vai competir na Universidade (CORREIO BRAZILIENSE, 1 de agosto de 2007). Classificação: neutra

- **O fio da suspeita:** matéria grande, com foto, na qual novamente é mostrada a posição de Rebeca Gusmão, inclusive contendo aspas de seu técnico, Hugo Lobo. A reportagem publica, também, opinião de um médico e um advogado de esporte. O profissional da saúde explica que uma mulher pode sim produzir uma grande quantidade de testosterona, mas que o laboratório pode identificar se o hormônio foi produzido pelo corpo ou não. Já o advogado, ressalta que realmente a denúncia contra Rebeca não chegou à CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos) (CORREIO BRAZILIENSE, 12 de setembro de 2007).
Classificação: neutra

- **Sem medo do futuro:** matéria grande, com foto da nadadora, que dá espaço às explicações da atleta. A matéria permitiu, inclusive, que Rebeca mandasse um recado a quem ela acusou de ter tentado prejudicá-la (CORREIO BRAZILIENSE, 13 de setembro de 2007). Classificação: neutra

- **Pinceladas:** trata-se de pequena nota, publicada na coluna 360 Graus, assinada por Jane Godoy, na qual é dito que haveria uma exposição com fotos e objetos pessoais de Rebeca Gusmão durante a Casa Cor 2007 (CORREIO BRAZILIENSE, 13 de setembro de 2007). Classificação: positiva

- **Uma história nebulosa:** trata-se de grande reportagem, com foto, revelando que até o momento nada havia sido confirmado sobre o suposto *doping* de Rebeca Gusmão (CORREIO BRAZILIENSE, 14 de setembro de 2007).
Classificação: neutra.

- **Poço de contradições:** sub matéria da reportagem acima mencionada, na qual são indagadas as contradições nos elementos que foram divulgados sobre o caso do suposto *doping*, como a demora para testar a contraprova de Rebeca. Também é mostrado que a atleta nem sequer foi notificada

sobre o suposto *doping* (CORREIO BRAZILIENSE, 14 de setembro de 2007).
Classificação: neutra

- **Um sonho realizado:** a matéria cita apenas que Rebeca foi uma das atletas brasileiras a garantir vaga nas Olimpíadas de 2008 (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de setembro de 2007). Classificação: neutra

- **Venezuela quer as medalhas de Rebeca:** pequena nota, localizada em uma coluna de notas, na qual é mostrado o interesse do Comitê Olímpico da Venezuela em obter as medalhas de Rebeca Gusmão, já que uma atleta Venezuela conquistou medalha de prata. Nessa nota é mencionado o suposto *doping* da atleta brasileira no ano anterior, mas lembra que o fato não gerou suspensão da atleta (CORREIO BRAZILIENSE, 20 de setembro de 2007). Classificação: neutra

- **Caça à foca ou ao coelho?:** A denúncia de *doping* da nadadora é citada na coluna “Bate-pronto”, assinada por José Antonio Alves. Ele afirma que nada fora esclarecido ainda, portanto trata-se de um “mistério” (CORREIO BRAZILIENSE, 21 de setembro de 2007). Classificação: neutra

- **Só faltava essa:** a reportagem fala de *doping* do tenista Marcelo Melo, e cita o caso semelhante de Rebeca Gusmão. Apenas menciona a situação da nadadora, afirmando que nada ainda havia sido comprovado (CORREIO BRAZILIENSE, 25 de setembro de 2007). Classificação: neutra

Com base nas 29 publicações feitas envolvendo o nome da nadadora Rebeca Gusmão, segue um gráfico com o número de matérias e anúncios ou informes publicitários nos dois períodos analisados. As matérias em sua maioria foram neutras, no entanto, com diferenças marcantes nas duas fases. Na fase da conquista das medalhas, o maior número de matérias e citações, exceto uma, foram positivas, mostrando claramente que o Jornal manifestou-se na fase de sucesso da atleta, o que não ocorreu na outra fase, quando tivemos apenas uma matéria em que o Jornal posiciona-se. No restante, ele mostrou-se neutro.

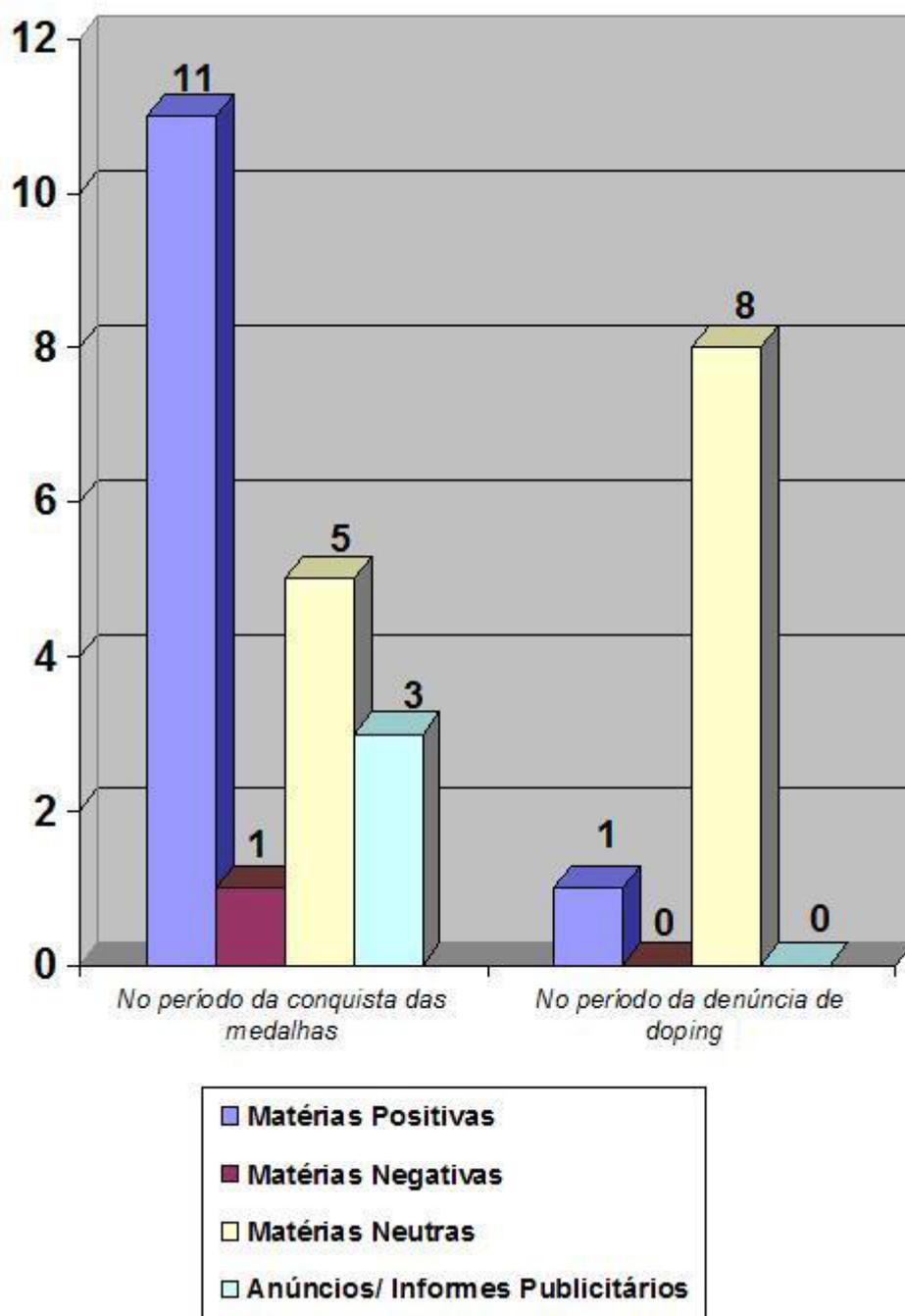


Figura 1: Publicações no jornal Correio Braziliense que envolveram o nome da atleta Rebeca Gusmão

CONCLUSÃO

Durante o trabalho de pesquisada sobre o caso Rebeca Gusmão, a hipótese de que o Correio Braziliense daria mais importância ao escândalo envolvendo a suspeita de dopagem caiu por terra. Entretanto, a disparidade de matérias publicadas nos dois períodos, assim como as diferentes maneiras de abordagem, e associação ou não do nome da atleta em campanhas publicitárias, nos períodos estudados, leva a uma reflexão dos caminhos que a cobertura esportiva vem percorrendo.

Das 29 publicações feitas envolvendo o nome da nadadora Rebeca Gusmão durante os dois períodos analisados, apenas uma se mostrou negativa. Na fase da denúncia, o Jornal não se manifestou, utilizando-se, em determinados momentos, de matérias de outros veículos, fato que pode ter ocorrido porque Rebeca é de Brasília, o que pode caracterizar um regionalismo. Por outro lado, o não posicionamento do Jornal demonstra o respeito a um importante fundamento do jornalismo, o da imparcialidade. Porém, se consideradas as matérias da fase da conquista da medalha, ver-se-á que ele não adotou a mesma conduta. As manchetes e os títulos das matérias mostram claramente a importância que o jornal deu para as conquistas: **Candanga de ouro** - capa do Caderno de Esportes (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de julho de 2007), **Brasiliense faz história no Pan** - chamada de capa (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de julho de 2007), **Velocidade é com Rebeca**: matéria extremamente positiva, mesmo que intitule Rebeca como “gigante”, fazendo alusão à força da atleta (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de julho de 2007).

A divisão das páginas entre matérias jornalísticas e campanhas publicitárias chamou atenção. Na época do sucesso, o UniCEUB, que era um dos patrocinadores da atleta, e que, aliás, é um colaborador comercial do Jornal desde os Jogos até o momento atual, lançou campanhas publicitárias associando a imagem da instituição às conquistas da atleta no Caderno de Esportes. Após a denúncia, a campanha foi finalizada, a marca Rebeca Gusmão desapareceu das campanhas publicitárias, e as matérias relacionadas à atleta ganharam menos importância. A frase da campanha do UniCEUB era: **O céu de Brasília nunca**

brilhou tanto: publicidade com uma grande foto de Rebeca beijando a medalha de ouro, e mostrando que a vitoriosa nadadora é aluna do curso de Educação Física da instituição. (CORREIO BRAZILIENSE, 19 de julho de 2007).

Observa-se também que o caso da denúncia de *doping* não foi esclarecido até a finalização desta pesquisa, fato que influenciou na cobertura. Mas, por outro lado, independente do resultado e da conclusão do processo, os números da pesquisa demonstram o quanto o atleta campeão e o esporte de alto rendimento são as bases de sustentação da cobertura esportiva no Brasil. Um modelo de cobertura em que o atleta é tratado como um objeto de consumo, com prazo de validade, que interessa para a mídia e patrocinadores enquanto vencedor. O que para teóricos da educação física é motivo de reflexão.

A percepção de que além do esporte de rendimento existe um esporte na escola e um esporte popular, democraticamente disponível para todos os lados, mas com sentidos diferentes, faz com que este fenômeno se torne objeto de reflexão em todos os seus aspectos (TUBINO, 2001, p.8).

Fazer um Caderno de Esportes sem a presença dos campeões é utopia. Porém, abrir espaço apenas para os vencedores é não informar à população sobre o que verdadeiramente envolve as conquistas esportivas, como também, é deixar de informar o que o esporte é na sua plenitude. Se Tubino (2006) descreve que o esporte é o caminho para a democratização, como vamos pensar em um esporte democrático se existe espaço apenas para os vencedores?

A cobertura do caso Rebeca Gusmão é um exemplo típico da cobertura esportiva atual, com o foco voltado muito mais para o sucesso e o fracasso do que para o esporte propriamente dito. Situação esta que, para ser alterada, exige de quem se candidata a escrever sobre o tema, antes de tudo, o entendimento do que é o esporte e o conhecimento das mais variadas vertentes que ele possui, bem como o que elas podem representar para a sociedade, conforme o apresentado ao longo desta monografia.

A finalidade deste trabalho não é afirmar que o esporte de alto rendimento não deva ser coberto pela mídia, ou que os atletas de alto nível não devam ter espaços de destaque nos veículos. Porém, o que foi apresentado tem por objetivo a reflexão de como é priorizada a cobertura esportiva no Brasil. E para sugerir que as coberturas esportivas contemplem o esporte de um modo mais abrangente, de

maneira que a sociedade possa ter acesso às informações e benefícios do esporte da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, M. G. C. Mídia e Memória: a construção coletiva da história e o papel do jornalista como historiador do cotidiano. In: Lara Andréa Crivelaro Bezzon (Org.). *Comunicação, Política e Sociedade*. 1 ed. Campinas: Alínea, 2005, v. 1, p. 135-147.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico e outros ensaios*. Trad. Maria P. Queirós. São Paulo: Nacional, 1968.

FONTENELLE, Isleide Arruda. *Ilusões de modernidade: o fetiche da marca McDonald's no Brasil*. *Psicologia & Sociologia*, Ago 2006, vol.18 n.2, p. 38-46.

LEMONS, Márcia. *Dos artigos olímpicos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet*. Disponível em: http://209.85.165.104/search?q=cache:fypVg5nPJkAJ:www.unilestemg.br/revistacomplexus/textos_revista01/05artigo01_marcia_imprensa_esportiva.doc+M%C3%A1rcia+Lemos+%22dos+artigos+olimpianos%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=Br.

MANHÃES, Eduardo Dias. *Política de esportes no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, K. *Contribuições à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

_____ ; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORIN, Edgar. *Linguagens da cultura de massas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

ONU. *Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização da Metas de Desenvolvimento do Milênio*. 2003. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br>. Acesso em 13 out. 2007.

SQUARISI, Dad. *Manual de redação e estilo*. 1. ed. Brasília: Fundação Assis Chateaubriand, 2005.

TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. *Do centro à periferia: sobre a presença da teoria crítica do esporte no Brasil*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.28 n.1, set. 2006.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões Sociais do Esporte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte?* 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NUZMAN, C. A. As importâncias do marketing esportivo no desenvolvimento do esporte. *Anais do Seminário Indesp de Marketing Esportivo*. Ouro Preto, 26 A 29 de outubro de 1995. Brasília: INDESP, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1987 (original de 1985).

A natação como esporte. Disponível em: <<http://www.nikitanatacao.esp.br/artigo02.php>> Acesso em: 8 maio 2008.

Marketing Esportivo: definições e conceitos. Disponível em: <<http://www.arenasports.com.br/mktesportivo.asp>> Acesso em: 8 maio 2008.